

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE MICROCEFALIA NO RS E SUAS ETIOLOGIAS ENTRE 2018 E 2020

Autoras: Letícia Antoniuk Seus, Thanyse de Oliveira Schmalfluss

Coordenadores: Lavínia Schuler-Faccini, Júlio César Loguercio Leite

INTRODUÇÃO A microcefalia (MC) é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) quando a medida do perímetro-cefálico (PC) de uma criança entre pelo menos 24 horas de vida até 7 dias incompletos se apresenta menor que dois desvios-padrão (-2 DP) abaixo da média para sexo e idade gestacional. O achado de crescimento anormal da cabeça pode ser o primeiro indicador de alteração congênita, genética ou infecciosa que pode acarretar em severas repercussões no desenvolvimento infantil, sendo necessário investigação de sua etiologia para melhor manejo clínico e aconselhamento genético. **OBJETIVOS** Avaliar a prevalência de microcefalia (MC) em recém-nascidos (RN) no Estado do Rio Grande do Sul (RS) e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para identificar os principais fatores relacionados ao evento. **MÉTODOS** Este é um estudo observacional transversal retrospectivo, feito pela análise de dados notificados na plataforma RESP (Registros de Eventos de Saúde Pública) - microcefalia do RS, comparando com dados de nascimentos no RS e no HCPA no período de janeiro de 2018 até dezembro de 2020. Nos pacientes com PC alterado, são identificados como possíveis casos de MC e feita investigação para triagem infecciosa, sangue cordão umbilical, placenta, líquido cefalorraquidiano do RN, sangue e urina da mãe. **RESULTADOS** De janeiro de 2018 até dezembro de 2020 foram observados 406174 nascimentos no RS e 9687 no HCPA, com notificação de 186 possíveis casos de MC no RS e 26 no HCPA, tendo prevalência de 0,45/1000 nascimentos no RS, e 2,68/mil nascimentos no HCPA. Desses pacientes foram identificados a etiologia da MC em 65 casos, sendo 25 casos anomalia congênita não relacionada a infecção (38%), 23 casos infecção não zika - sífilis, toxoplasmose ou CMV - (35%), 14 casos síndrome genética (21%) e 3 casos infecção zika (4%). **CONCLUSÕES** A maior prevalência de nascimentos com possível MC vista no HCPA pode se dever ao fato de ser referência estadual e nacional para acompanhamento de gestantes previamente diagnosticadas com alterações neonatais. A identificação da etiologia do caso de microcefalia é valiosa para o controle epidemiológico principalmente nos casos de doenças infecciosas, em especial nos casos de zika vírus após a epidemia no período de 2015 a 2017.